

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal da Bahia

Class.: 198

Data: 23.09.83

Pg.: _____

**Entidades pedem
para D. Avelar
evitar massacre**

Representantes do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), da Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI) e do Centro de Trabalho Indigenista, pediram ontem ao Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Cardeal Avelar Brandão Vilela, que interfira em defesa dos índios Pataxós Hã-Hã-Hãe que há 11 dias invadiram mais duas fazendas no Sul da Bahia, situadas na área da reserva Paraguaçu-Caramuru, e, segundo a comissão, estão ameaçados de um massacre por parte de fazendeiros e da Polícia Militar.

Fábio Vilas, representante do CIMI para o Espírito Santo, Minas Gerais e Sul da Bahia, que participa nesta capital de um encontro sobre "A fome e a seca no Nordeste", denunciou que após a invasão das fazendas "Providência" e "Bom Jardim", os Pataxós Hã-Hã-Hãe "estão cercados pelos fazendeiros e pela Polícia Militar, impedidos de saírem das propriedades e já começam a passar fome, caracterizando-se uma situação de extremo desespero".

— A reserva Paraguaçu-Caramuru tem 36 mil hectares, doados aos Pataxós desde 1926. Ao longo dos anos, as terras foram sendo invadidas por fazendeiros e os índios terminaram expulsos. Refugiaram-se em outras reservas, em outros Estados ou passaram a trabalhar para os invasores. Agora, houve um movimento espontâneo de retomada das terras e a primeira fazenda foi invadida em abril do ano passado. Há 11 dias, duas outras fazendas foram retomadas e ninguém se mobiliza para defender os interesses dos índios, donos legítimos da área — relatou Fábio Vilas.

O coordenador do CIMI lembrou que "historicamente os índios Pataxós Hã-Hã-Hãe vêm sendo perseguidos devido à omissão das autoridades. Em 1949, houve um massacre na reserva. Um pelotão da Polícia Militar comandada pelo major Liberato de Carvalho, convocado pelos fazendeiros para expulsar os índios sob o argumento de que eles formavam uma célula comunista, fez um massacre. Morreram muitos índios e os sobreviventes contam que o Rio Colônia ficou vermelho porque jorrou muito sangue".

Fábio Vilas teme que como os fazendeiros e a Polícia estão dispostos a retirar os índios das fazendas invadidas e estes, desesperados e com fome, se recusam a sair, se repita o massacre de 1949. Ele acredita que, como o Cardeal Brandão Vilela de outras vezes já se manifestou em defesa dos interesses dos índios, com o apelo de agora volte a reivindicar a desocupação da reserva por parte dos fazendeiros invasores "porque, de acordo com o artigo 198 da Constituição Brasileira, as terras indígenas são inalienáveis".